

A violência contra as mulheres é considerada um importante problema de saúde pública e compreende um amplo leque de agressões de caráter físico, psicológico, sexual e patrimonial. Essa violência pode culminar com a morte e ser denominada, assim, de femicídio (KRUG, 2000) o qual consiste em assassinatos de mulheres decorrentes de condições relacionadas a gênero. Esse estudo, de natureza quantitativa, tem por objetivo identificar as características socioeconômicas e culturais das vítimas e a fração dos óbitos correspondentes ao femicídio. Serão apresentados os resultados preliminares da pesquisa intitulada “Femicídios – Homicídios de Mulheres no Rio Grande do Sul”, referente aos anos de 2006 e 2007. Analisaram-se 42 inquéritos de assassinatos de mulheres, na Delegacia de Homicídios de Porto Alegre, através dos dados da vítima, do indiciado e do relatório final, onde há a síntese dos depoimentos de todos os envolvidos. Foram também coletadas informações da declaração de óbito, identificando se as informações contidas caracterizam morte violenta, assim como, foram analisadas as fotos, em uma tentativa de perceber o contexto socioeconômico da vítima e do homicida. Os resultados apontam que, quanto ao tipo de agressão sofrida, 26 óbitos caracterizaram-se como femicídios (63,4%). Quanto à faixa etária, 61,5% ocorreu entre mulheres jovens (21 aos 40 anos), 88,5% entre mulheres brancas e 11,5% mulheres negras. Pôde-se observar que 23,1% eram prostitutas, tendo a maioria dos seus inquéritos ausência de indiciados e investigações rapidamente encerradas. Quanto a características do agressor, em 20 casos (77%) tratavam-se de pessoas que tinham algum vínculo com a vítima, como companheiros, ex-companheiros, familiares, “amantes” ou conhecidos. Observou-se que 72,7% eram brancos e a maioria encontrava-se na faixa de 21 a 30 anos de idade (37,5%), seguida da faixa etária de 41 a 50 anos (16,7%). Quanto a profissão do agressor mostrou um predomínio no trabalho informal. Por fim, evidenciou-se que vítimas e agressores são pessoas com pouca escolaridade, baixa renda, empregos precários, residências em locais desfavorecidos no território urbano, com história de conflitos e agressões prévias dirigidas às mulheres, configurando um quadro de vulnerabilidade social acentuada pelas desigualdades de gênero.